

EXPERIÊNCIAS E CONSIDERAÇÕES DO PIBID: Teoria e prática na formação docente do curso de Geografia

MARIA HELOÍSA OLIVEIRA ARAÚJO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

ADRIANA DAVID FERREIRA GUSMÃO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, tem como intuito aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura das escolas de educação básica, onde, no futuro, exercerão seu ofício, contribuindo, assim, para que graduandos tenham a oportunidade de ter o conhecimento efetivo do campo de trabalho, desde os primeiros anos do curso, unto à prática de produzir atividades didático-pedagógicas, uma melhoria para a formação de futuros mestres. Este relato decorre das experiências adquiridas durante o PIBID e a importância do mesmo na formação de professores. Tendo como intuito refletir sobre as contribuições para a formação docente com a inserção de bolsistas na sala de aula, mediando a teoria e a prática do ensino de Geografia. Além do mais, o trabalho procura evidenciar o caminho percorrido durante o programa, quais foram as dificuldades, anseios e como consegui foi possível conciliar a teoria dos conteúdos abordados na universidade com o ensino de Geografia na escola básica, abarcando as atividades que foram desenvolvidas durante cada módulo, sob a supervisão da coordenadora do projeto e as supervisoras do mesmo, os recursos didáticos inclusivos que foram utilizados. As Instituições onde foram desenvolvidos os subprojetos foram a Escola Municipal Frei Serafim do Amparo e o Colégio Estadual Abdias Menezes no município de Vitória da Conquista/BA.

4850

Palavras-chave: Formação Docente. Ensino de Geografia. Recursos Didáticos Inclusivos.

Abstract

The Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching-PIBID, aims to bring students closer to the undergraduate courses of basic education schools, where, in the future, they will exercise their craft, thus contributing so that undergraduates have the opportunity to have the effective knowledge of the field of work, from the first years of the course, together with the practice of producing didactic-pedagogical activities, An improvement for the training of future masters. This report stems from the experiences acquired during PIBID and its importance in teacher training. In order to reflect on the contributions to teacher training with the insertion of scholarship holders in the classroom, mediating the theory and practice of Geography teaching. In addition, the work seeks to highlight the path taken during the program, what were the difficulties, anxieties and how I was able to reconcile the theory of the contents covered in the university with the teaching of Geography in the school covering the activities that were developed during each module, under the supervision of the project coordinator and the project supervisors, the inclusive didactic resources that were used. The institutions where the subprojects were developed were the Frei Serafim do Amparo Municipal School and the Abdias Menezes State School in the municipality of Vitória da Conquista/BA.

Keywords: Teacher Training. Geography Teaching. Inclusive Teaching Resources

Introdução

O presente relato busca apresentar as experiências obtidas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como bolsista integrante do mesmo. O programa faz uma ligação do ensino acadêmico com o ensino escolar, possibilitando que os licenciandos, desde seus primeiros anos na universidade, tenha acesso e conheçam o funcionamento das escolas de rede pública.

O que se pretende aqui fazer é discorrer acerca da experiência pessoal durante o projeto; de que maneira ocorreu o primeiro contato com as escolas, como graduanda do curso de licenciatura em Geografia; quais foram as maiores dificuldades; a importância e significância que o programa tem na formação docente. Também consta a experiência de apresentar trabalhos, propostas e planejamentos que foram produzidos com o acompanhamento da coordenadora e das supervisoras do mesmo.

Outro importante objetivo do presente trabalho, é pontuar como ocorreu a ligação entre a teoria e a prática acadêmica e a relevância que as produções didáticas têm no ensino e na aprendizagem dos alunos, bem como as diferenças que foram perceptíveis do ensino acadêmico de Geografia para o ensino escolar da disciplina e como podem se relacionar. Procurou-se, no contexto da vivência no PIBID, compreender como a ciência geográfica aplicada ao trabalho escolar.

4851

As instituições dadas como base de pesquisa e formulação do relato, foram a Escola Municipal Frei Serafim do Amparo e o Colégio Estadual Abdias Menezes, ambas localizadas no município de Vitória da Conquista, Bahia. Sob supervisão da coordenadora Adriana David e das supervisoras Isadora Sena e Karen Monteiro, respectivamente. Durante o período de dezoito meses.

Desenvolvimento

A data de ingresso no programa foi o dia onze de novembro de dois mil e vinte e dois, no finalzinho do segundo semestre da faculdade. A primeira experiência como bolsista ocorreu no Colégio Estadual Abdias Menezes. Em um primeiro momento o sentimento foi de me sentir um tanto quanto perdida, devido ao choque de realidade no que diz respeito à educação básica. Quando se falava sobre o olhar do professor e o olhar do aluno, achava que não existia distinção, contudo, mesmo tendo essa vivência ainda como discente, porém agora de ensino superior, pude perceber essas diferenças. O professor tende a ter um olhar mais apurado e amplo sobre o ensino em geral, ele consegue ver os problemas com uma visão mais extensa, procuram saber

mais a fundo as raízes de tais problemáticas. Eles conseguem perceber com maior facilidade as dificuldades que cada aluno está passando, o que precisa ser recalculado para aperfeiçoar e melhorar o ensino e a aprendizagem dos mesmos.

É a partir daí que se constata a importância do programa, pois esse primeiro contato prepara-nos para nosso futuro profissional, um verdadeiro exercício de formação para a docência. A experiência no PIBID faz com que cheguemos ao mercado de trabalho mais aptos ao que e com quem, iremos trabalhar. O programa possibilita-nos observar o funcionamento de uma escola, em seus mais diversos âmbitos, desde as suas normas até os direitos e deveres do professor e dos estudantes, além de significar a inserção no mundo profissional do docente. Essa fase de iniciação, a transição de estudantes para professores, torna-se mais leve e por consequência propicia um maior equilíbrio pessoal e profissional.

Uma das maiores dificuldades no programa foi conseguir relacionar os conteúdos abordados na academia com os trabalhados no ensino básico. Essa provação surgiu, na verdade, desde quando ingressei no curso, pois não conseguia fazer conexão dos assuntos que estudei no colegial com os que eu estava estudando na universidade. O PIBID entrou como um divisor de águas nesse processo, pois pude perceber que não é porque estava lendo Harvey, Milton Santos ou Marx, que deveria passar para os alunos a mesma coisa, conceituar as abordagens que tais autores traziam da mesma forma com que são trabalhados na universidade. São espaços diferentes que produzem conhecimentos diferentes, cada um com uma compreensão própria e grau de intensidade e dificuldades. O que é preciso fazer, na verdade, é converter esses conhecimentos em conteúdos voltados para a geografia escolar.

Conforme Dentz; Andreis; Rambo (2016) é possível se trabalhar as categorias geográficas na educação básica aplicando-as à leitura do espaço e os conceitos de Milton Santos (1997), Corrêa (2007), Cavalcanti (1998), no que diz respeito a lugar, por exemplo, segundo as normas da Base Comum Curricular, nas escolas de ensino básico. São apenas escalas distintas e a forma como os temas vão ser abordados na sala de aula é que vai direcionar a proposta. Como diz Cavalcanti (2012), não é que essa ideia de “geografia que ensina” seja a reprodução simplificada de uma geografia científica, mas um arranjo de diversos fatores como: o ambiente escolar, a cultura dos agentes da escola e as práticas didático-pedagógico do professor.

Durante toda a participação no PIBID ocorreram planejamentos, sessões da atividade Conexões Pedagógicas com profissionais que trataram de temas diversos e elaboração de atividades e recursos didáticos com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos e auxiliar as supervisoras no seu trabalho. Como foi citado anteriormente, esse primeiro contato com a

escola aconteceu, no primeiro módulo, em um colégio de ensino médio (Colégio Estadual Abdias Menezes) e depois em outro, a Escola Municipal Frei Serafim do Amparo, com os anos finais do ensino fundamental. Ambas foram experiências enriquecedoras e que serviram e estão servindo muito para formação acadêmica. Sinto-me privilegiada por ter tido a oportunidade de passar por essas duas instituições, pois além de serem díspares no que diz respeito às séries e idades que atendem, são de administração de órgãos diferentes, um de escala estadual outra de escala municipal, com realidades diversas, permitindo que tivesse acesso a normas, deveres, metodologias, projetos políticos-pedagógicos diferentes.

No Colégio Estadual Abdias Menezes foi desenvolvida e implementada uma sala ambiente de Geografia, com o intuito de estimular a aprendizagem dos alunos no que diz respeito aos conteúdos trabalhados na disciplina e propiciar um interesse para desenvolvimento de seus conhecimentos através da experiência. Por meio da sala ambiente, os estudantes têm um aprendizado ativo, pois o objetivo é que eles sejam inseridos naquele espaço despertando a curiosidade e imergindo na matéria através dos mapas, cartazes e recursos didáticos que eram expostos e utilizados. Outro benefício é que a sala serviu como motivação para realização de trabalhos tanto dos alunos, quanto da professora, ao conduzir suas aulas de forma eficiente e tendo acesso aos seus recursos prontamente, já que todos os materiais dos quais necessitava estavam disponíveis ali mesmo. Essa materialidade abre espaço para as atividades de experimentação e observação “Deixam de ser condição para a aquisição do conhecimento e se convertem em meios, componentes de um ambiente deliberadamente organizado para fomentar experiências de aprendizagem ” (Souza, 2013, p. 111). A seguir algumas fotos de como ocorreu a elaboração da sala ambiente.

Figuras 1,2,3 e 4: Elaboração da sala ambiente.



Fonte: Mônica Rosa, 2023.

Figura 5: Aplicação de atividade na sala ambiente de Geografia.



Fonte: Mônica Rosa, 2023.

Figura 6: Aplicação de atividade na sala ambiente.



Fonte: Mônica Rosa, 2023.

Na Escola Municipal Frei Serafim do Amparo, foram desenvolvidas atividades e recursos didáticos para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, mais precisamente turmas do 6º e 7º ano. Através desses exercícios de docência pudemos observar e conectar saberes acadêmicos com ensino da educação básica, pois, utilizamos de conceitos e teorias trabalhadas na academia para elaborar recursos que facilitaram a aprendizagem dos alunos. Por ser uma escola menor, mas que conta com um elevado número de discentes e servidores, nosso dever era produzir meios que auxiliassem a supervisora Isadora em suas aulas de Geografia. Estabelecemos conexões com as observações que eram feitas quando estávamos presentes na sala de aula e conseguíamos, pois, conhecer melhor as turmas, considerar os pontos fortes e fracos da mesma, para assim buscar planejar algo que fosse viável para cada grupo, almejando alcançar o objetivo final.

Foram elaboradas atividades como: estação de saberes, com o objetivo de estimular a utilização de conhecimentos em Geografia do 6º e do 7º ano, para realizar tarefas que envolvessem habilidades diversas, o qual pudemos pôr em prática as discussões acerca da cartografia. Atividades utilizando jogos como Minecraft, que despertam a curiosidade dos estudantes, já que maior parte deles jogam, com desígnio de trabalhar conceitos como Minerais e Minérios, Relevo, Biomas, Climas e Cartografia, foi um grande sucesso e o nome dado a esse mecanismo foi Geograft. Utilizamos bingos e jogos de acertos com questões de geografia

voltadas ao conteúdo que estava sendo trabalhado em sala de aula, realizamos exposição de rochas fazendo uso de conhecimentos da geologia, vistos na universidade. Elaboramos o Mapa de sensações, para trabalhar biomas com deficientes visuais, produzimos globos e mapas como recursos didáticos para serem apresentados a alunos com transtorno de espectro autista, deficientes visuais e auditivos. Adiante algumas imagens da elaboração e aplicação dessas atividades.

Figura 7: Aplicação da atividade Geocraft



Fonte: Sabrina Teles, 2023.

Figura 8: Mapa dos biomas brasileiros



Fonte: Sabrina Teles, 2023

Figura 9: Aplicação de atividades na sala multifuncional



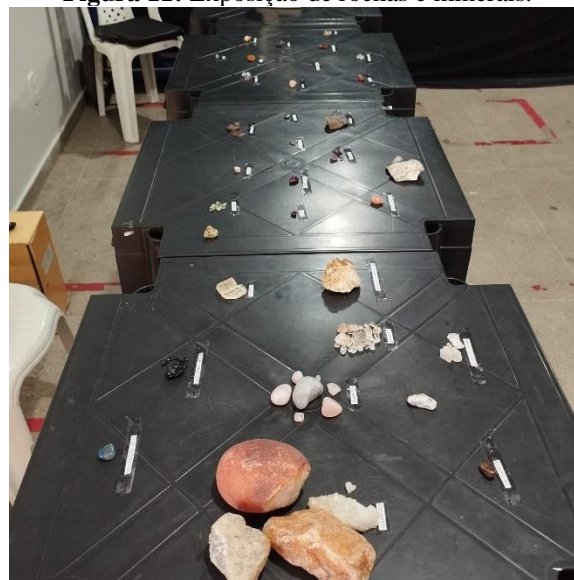
Fonte: Sabrina Teles, 2023

Figura 10: Montagem do mapa do Brasil.



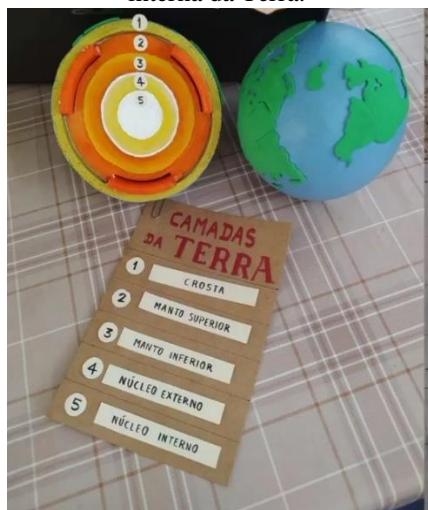
Fonte: Sabrina Tales, 2023.

Figura 11: Exposição de rochas e minerais.



Fonte: Sabrina Tales, 2023.

Figura 12: Globo com a estrutura interna da Terra.



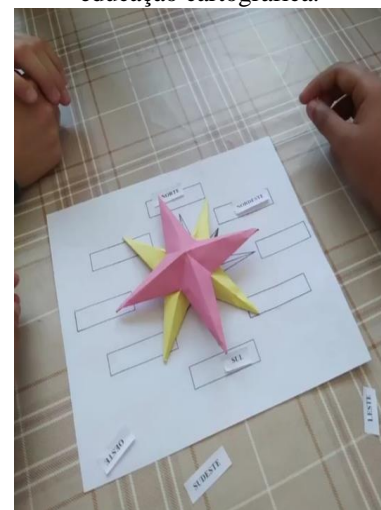
Fonte: Maria Heloísa, 2023.

Figura 13: Globo de sensações.



Fonte: Maria Heloísa, 2023

Figura 14: Rosa dos ventos, educação cartográfica.



Fonte: Maria Heloísa, 2023

Figura 15: Produção de mascaras africanas.



Fonte: Tâmara Oliveira, 2023.

Figura 16: Mapa de sensações.



Fonte: Tâmara Oliveira, 2023.

Figura 17: Correção de atividades.



Fonte: Tâmara Oliveira, 2023.

Por essa via, o PIBID foi um programa de trocas, pois ao mesmo tempo em que produzimos recursos que contribuíam para a aprendizagem dos alunos, aprendíamos com eles e com as supervisoras a formar uma aptidão à docência. Nessa troca de saberes reconstruímos e construímos conhecimentos desenvolvendo a autonomia e os saberes necessários. As atividades não eram planejadas visando apenas o conhecimento, mas também a formação de valores. A maior parte do que foi produzido na Escola Frei Serafim, tinha como intenção, a utilização com alunos com deficiência, exatamente para promover uma educação inclusiva.

Através do PIBID foi possível estabelecer metas, objetivos e pensamentos sobre como desejo ser enquanto docente profissional, bem como entender que a educação é uma eterna construção de conhecimento e que, mais do que transmitir informações é aprender, é saber escutar cada aluno, estabelecer confiança e aproximação entre professor e discente. Como diz Paulo Freire “ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural” (Paulo Freire, 2010, p. 41). Voltando para geografia que tem como propósito estudar a sociedade e a natureza, é de extrema relevância conhecer a realidade de cada indivíduo, o lugar em que está inserido, a experiência social que cada um possui.

Entretanto, devemos, pois, conhecer nossos limites e o limite de cada aluno com o qual estamos trabalhando. O PIBID tem essa capacidade de alargar nosso olhar sobre a carreira docente, proporcionar que tenhamos em mente quais são os nossos direitos, deveres e a postura que devemos manter enquanto educadores. Mais do que transmissores de conhecimento, iremos ser formadores de indivíduos sociais. Ou seja, é importante que tenhamos em mente a relevância que cada ato e fala que realizamos em sala de aula e o significado que tem para cada aluno ali presente. Nesse sentido, Freire afirma que os seres humanos são “capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fazem seres éticos” (Paulo Freire, 2010, p. 33). Sendo professores, essa influência acarreta uma carga ainda maior, por se tratar de crianças e jovens, em processo de aprendizagem, nesse sentido devemos ser, pois, exemplo.

Conciliar a teoria com a prática não é uma tarefa fácil e, quando ingressei no programa tinha muitas expectativas na mente de como seria minha passagem pelas escolas. Algumas foram realizadas e outras, infelizmente, caíram em frustração. A realidade não é tão fácil como imaginava, existem problemas que estavam fora do alcance de serem solucionados, são realidades extremamente variadas, onde ficava difícil de se ver inserida em um ambiente de trabalho que abrangesse tantas coisas. Apesar de sempre estudar em escolas públicas nunca tinha imaginado a quantidade de desafios que as mesmas possuíam. Talvez por ter vindo de cidade pequena no interior e as escolas por vezes terem quantidades menores de alunos, o que diminuía o fator de ocorrência de dificuldades no ensino e na aprendizagem.

Além do mais, ingressei no programa em uma fase de transição da Base Comum Curricular, ou seja, estava tendo uma mudança drástica nas escolas, tanto de carga horária, como de alterações nas disciplinas já existentes e novas que foram impostas. Era tudo muito novo, tanto para os professores, quanto para alunos e demais servidores das escolas, assim como para nós bolsistas iniciantes do PIBID. Essas modificações foram discutidas em diversos

âmbitos, nas escolas e também na universidade, até porque se viu a necessidade de alterações também no currículo do ensino superior. Não estamos mais estudando para ensinar aquela Geografia que era vista antes, havia tido transmutação na abrangência de conteúdos e na própria carga horária da matéria no ensino básico.

Essa nova pedagogia já estava sendo posta em prática em algumas escolas, inclusive nas quais participei. Através das observações feitas em sala de aula, ficou perceptível as novas reformas, sendo assim, o programa ganhou uma relevância ainda maior do que já vinha tendo. Significou uma experiência processual de todos os acontecimentos que vêm sendo postos em prática na nova Base Comum Curricular, fazendo com que assim produzíssemos uma consciência crítica para além da universidade. O que estava sendo discutido na academia foi assim visto em prática nas escolas.

Esse saber prático, vem influenciando de diversas maneiras na formação docente, tanto nas escolhas quanto nas pesquisas. Como graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, todas as vivências tidas interferiram no modo de enxergar a produção do espaço. Essa relação das práticas pedagógicas possibilita transformar o processo educacional. A teoria e prática correlacionadas abre margem para caminhos norteadores para a formação de sujeitos sensíveis, emancipados e transformadores do espaço.

4858

Conclusões

Sendo assim, fica evidente a importância do programa para alunos de cursos de licenciatura. Uma oportunidade de se relacionar com as escolas desde os primeiros anos da faculdade, o que irá posteriormente facilitar a inserção no mercado de trabalho, visto que já tivemos uma primeira experiência em instituições públicas, fazendo com que esse primeiro choque com a escola, seja menos impactante.

Essa conexão entre teoria e prática, auxilia-nos a unir os assuntos que são trabalhados na academia com os que estão sendo vistos pelas crianças e adolescentes na sala de aula. Permitindo que fiquemos ainda mais imersos nos conteúdos e aguçando nossa curiosidade em como e com quem poderemos trabalhar os mesmos, de tal forma que nos faz pensar maneiras de adapta-los para serem levados para as instituições das quais estamos inseridos durante o programa.

O PIBID, além exercer influência sobre a formação docente, auxilia na formação profissional dos estudantes, já que ao estar ingresso no programa conseguimos, pois, formular objetivos e traçar metas sobre como queremos ser enquanto mestres. O que devemos dar

relevância em sala de aula, como saber observar o que cada aluno ali presente precisa, bem como, a totalidade da turma, quais pontos fracos e fortes, qual melhor metodologia a ser utilizada. Saber como e quando se deve fazer uso de materiais didáticos, qual objetivo que pretendemos alcançar ao trazê-los para sala de aula. Enfim, saber ser professor, enquanto humano e profissional, são coisas muito bem trabalhadas durante todo o programa, nos preparando para um futuro que almejamos ser promissor.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar. Reflexões sobre Conhecimentos articulados na teoria e na prática docente. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0035s.pdf. Acesso em: 17 de Abril. 2024.

DENTZ, Eduardo von; ANDREIS, Adriana Maria; RAMBO, Anelise Graciele. Categorias espaciais: referentes ao ensino de Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol.20, n.1, p.51-66, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/17087>. Acesso em: 8 de Abril. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 2010.

SOUZA, R. F. A. Objetivos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, n.49, p. 111, 2013.

4859

Autor 1:



MARIA HELOÍSA OLIVEIRA ARAÚJO

Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID

Email: marihaelo@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0776801738663552>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8902-6701>

Autor 2:



PROF.ª DR.ª ADRIANA DAVID FERREIRA GUSMÃO

Professora da área de ensino do Departamento de Geografia e do Mestrado em ensino do Programa de Pós-graduação em Ensino, ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Email: adrianadavid@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1776359955697869>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1569-7384>